

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

MARA DA SILVA DE AZEVEDO

**DO USO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA
DE AULA, AO VILÃO CYBERBULLYING**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Prof. Me. Carlos Francisco Habekost dos Santos
Orientador

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus primeiramente pela oportunidade de vivenciar mais um passo na minha formação acadêmica, à UFRGS por ter este olhar ao professor da escola pública, promovendo uma especialização que vem contribuir com o dia a dia na construção do conhecimento de crianças e jovens com os quais trabalho.

Agradecimento à minha família, em especial as minhas filhas que motivam e estimulam a continuar sempre melhorando minha prática profissional, enfim, aos colegas que abraçaram a ideia de trocar experiências mesmo sem saber direito o que iria dar este encontro entre alunos de escolas diferentes.

Gratidão ao professor Me. Carlos Habekost dos Santos por aceitar me orientar e pacientemente me encorajar à jornada de finalizar o trabalho iniciado.

RESUMO

Embora nem todo educando saiba o significado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estas estão presentes em todos os lugares, independente de renda. As TICs fazem parte do cotidiano e, por este motivo, não podem deixar de ser exploradas no espaço escolar. Utilizando-se de computadores e mais recentemente dos celulares para obter-se e propagar-se informações, as TICs são instrumentos mediadores de relações sociais e humanas. Como todo instrumento utilizado pelo homem em seu desenvolvimento em sociedade, há sempre os pontos edificantes e os que trazem discussões, contestações e até problemas. O presente trabalho, aborda o acesso às TICs, através do uso dos *softwares Google Drive e Hangouts* para interação dos alunos, além da conscientização da violência praticada através do uso das tecnologias, o *cyberbullying*. Para promover o acesso as TICs, foi realizado primeiramente uma pesquisa para identificar as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos alunos e com qual objetivo estes a utilizavam, também foram apresentadas formas de trocar mensagens e experiências. Para conscientizar sobre o *cyberbullying*, foram realizadas discussões e esclarecimento com representante da brigada militar, que possui um projeto específico para essa questão, sobre os prejuízos acarretados ao indivíduo que sofre e que pratica o *cyberbullying* e legislação sobre o tema. Como resultado, obteve-se interação e participação dos estudantes envolvidos, bem como a reflexão e apropriação do assunto estudado. As principais contribuições foram: Conscientização dos alunos sobre o uso das tecnologias, expansão nas aprendizagens adquiridas com o trabalho e interesse em realizar cursos na área da informática para conhecer outras formas de uso das tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. *Cyberbullying*. Espaço escolar. Aprendizagem. Relações humanas.

From the use of Information and communication Technologies in the classroom to the villain Cyberbullying.

ABSTRACT

Although not every pupil knows the meaning of Information and Communication Technologies (ICTs), they are present everywhere, regardless of income. ICTs are part of daily life and, for this reason; they must be exploited in the school environment. Using computers and more recently cell phones to obtain and propagate information, ICTs are mediating instruments of social relations. Like every instrument used by man in his development in society, there are always the edifying points and those that bring discussions, disputes and even problems. The present paper addresses the access to ICTs and awareness of cyberbullying, violence practiced with the use of technologies. In order to promote access to ICTs, a survey was first conducted to identify the technological tools used by the students and for which purpose they used it, and ways of exchanging messages and experiences were also presented. To raise awareness about cyberbullying, discussions and clarifications were held with a representative from the military police, who have a specific project for this issue, about the harm done to the individual who suffers and who practices cyberbullying and legislation on the subject. As a result, interaction and participation of the students involved were obtained, as well as the reflection and appropriation of the studied subject. The main contributions were: Awareness of students about the use of technologies, interest in taking courses in the area of computer science to learn about other ways of using technologies.

Keywords: Information and communication technologies. Cyberbullying. School espace Learning. Human relations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura dos documentos no do Google drive.	18
Figura 2 – Troca de mensagem de texto.	19
Figura 3 – Apresentação do representante da Brigada Militar.	22
Figura 4 – Confraternização das turmas na escola Elvira Brandi Grin.	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perguntas Utilizadas no Formulário.	20
Quadro 2 – Respostas das Perguntas Aplicada aos Alunos.	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
PROERD	Programa de Resistência as Drogas e Violência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Motivação e justificativa	9
1.2 Objetivo geral e específicos	10
1.3 Organização do texto	11
2 TRABALHOS RELACIONADOS	12
2.1 As tecnologias da informação e comunicação em sala de aula	12
2.2 Com o uso incorreto das tics, surge o <i>cyberbullyng</i>	14
3 METODOLOGIA	16
4 USANDO AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E EXPONDO O CYBERBULLYNG	17
4.1 Pesquisa realizada com os alunos sobre as TICs	20
4.2 Encontro com a Brigada Militar e interação das turmas	21
5 RESULTADOS DO TRABALHO REALIZADO	24
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Tecnologias da informação e comunicação (TICs), podem ser definidas como um conjunto de recursos utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos, seu principal objetivo é facilitar a troca de informação e pesquisa. Podem ser utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem) (OLIVEIRA, 2015).

O desenvolvimento de *hardwares e softwares* garante a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais. Segundo Eckhardt (2007), foi a popularização da *internet* que potencializou o uso das TICs em diversos campos. Através da *internet*, novos sistemas de comunicação e informação foram criados, formando uma verdadeira rede. Criações como o e-mail, o chat, os fóruns, a agenda de grupo *online*, comunidades virtuais, *web cam*, entre outros, revolucionaram os relacionamentos humanos.

Segundo Klein (2013), todos os segmentos sociais são influenciados pelas TICs, incluindo o contexto escolar. Além do mais, devido às novas concepções e anseios dos educandos, muitas vezes provocadas pelas tecnologias existentes, surge a necessidade de um espaço escolar que ofereça novas alternativas para suas práticas, com vistas a atender as necessidades destes usuários.

Os estudantes usam as TICs em seu cotidiano em seus lares e na escola, embora muitos desconheçam este nome e que possa ser melhor explorada e utilizada não apenas para diversão e entretenimento, mas para troca de experiências e ferramenta de estudo.

Por traz do uso desregrado das TICs, percebeu-se um problema principalmente na faixa etária de adolescentes, o *bullying* nas redes sociais ou *cyberbullying*, que consiste em: ameaça, ofensa ou agressão praticada através de mensagens, e-mails, postagens e outros. Segundo Santomauro (2010), o espaço virtual é ilimitado e sendo assim, as ofensas continuam acuando a vítima, mesmo fora dos muros da escola ou das paredes do seu lar.

1.1 Motivação e justificativa

Com o avanço das TICs em vários ambientes, incluindo o escolar, é necessário incentivar a comunicação e escrita dos alunos. Estes, costumam dedicar seu tempo com a

utilização de equipamentos tecnológicos para vários fins. Dentre eles, a comunicação com outras pessoas. Contudo, algumas vezes esta comunicação se torna um *cyberbullying*, por talvez desconhecerem o limite ou imaginarem estarem protegidos por trás de perfis falsos. É necessário promover formas de os alunos terem conhecimento dos limites do uso das TICs, de forma a lhes incrementar a qualidade de vida escolar.

Considerando a aplicação das TICs no ambiente escolar e desafio de conscientizar os alunos quanto aos limites de uso, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: Existem formas de promover o uso das TICs no meio escolar, para comunicação dos alunos e além disso, conscientizar para o uso visando minimizar o *cyberbullying*?

1.2 Objetivo geral e específicos

O objetivo geral deste trabalho é promover a comunicação e escrita dos alunos, através das TICs e também a conscientização sobre *cyberbullying*. Como objetivos específicos, definiu-se:

- Ampliar o acesso às tecnologias de informação e comunicação disponíveis na escola;
- Promover a interação dos alunos de mesma faixa etária, de escolas diferentes com o uso das TICs;
- Perceber os erros ortográficos cometidos no uso das tecnologias, através dos editores de texto e trabalhar com isso a revisão ortográfica, bem como outras ações sobre escrita e regras ortográficas pertinentes ao ano de estudo.
- Refletir sobre as formas de ofensas que estão sendo usadas nos meios virtuais;
- Conhecer a legislação sobre *cyberbullying* vigente no país.

Para alcançar os objetivos definidos, foi realizado um trabalho com turmas de quinto ano do ensino fundamental de duas escolas, em Novo Hamburgo: Escola Estadual de Ensino Fundamental Leopoldo Petry, localizada no Bairro Canudos e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Elvira Brandi Grin, localizada no Bairro Rondônia. As idades dos alunos era entre 10 e 12 anos, que compartilharam conhecimentos e práticas educacionais a partir de duas ferramentas tecnológicas: O *Google Drive*, que é uma ferramenta de armazenamento de arquivos em nuvem e o *Hangouts*, utilizado para comunicação através de mensagens de texto e vídeo. Tais ferramentas foram aplicadas pois eram as disponíveis nos computadores utilizados e que as professoras possuíam conhecimento, no momento em que o trabalho foi realizado.

Durante a realização do trabalho foi convidado a vir conversar com os estudantes, o responsável pelo projeto Patrulha Escolar da Brigada Militar de Novo Hamburgo, para explicar sobre o tema: *Cyberbullying* e suas consequências.

Entre as contribuições deste trabalho estão: (i) a comunicação como forma de compartilhar conhecimentos, (ii) o desenvolvimento e aprimoramento da responsabilidade de escrever à outras pessoas, utilizando-se de gentileza e conscientizando-se de que o que é escrito fica registrado, (iii) e utilizar a tecnologia como instrumento facilitador de acesso à informação e conhecimento.

O trabalho foi realizado entre 2018 a 2019. Durante esse tempo, os alunos realizaram troca de mensagens sobre assuntos de seu interesse, com a realização de um encontro presencial em que todos puderam se conhecer pessoalmente, ao fim do período do trabalho realizado.

1.3 Organização do texto

Este Trabalho de Conclusão está dividido em cinco capítulos, incluindo esta introdução. Os demais capítulos estão dispostos da seguinte forma:

- O capítulo 2 contextualiza o tema de estudo, apresentando os principais conceitos relacionados à TICs e *cyberbullying*.
- O capítulo 3 descreve como o trabalho foi realizado, o que foi executado pelos alunos, como foram utilizados pelos alunos as TICs, as trocas de mensagens e o encontro final entre as turmas que se comunicavam.
- O capítulo 4 expõe os resultados obtidos com o trabalho realizado.
- O capítulo 5 mostra a conclusão que se chegou após a realização deste trabalho, expondo o que foi realizado, os resultados obtidos, limitações e trabalhos futuros.

2 TRABALHOS RELACIONADOS

Neste capítulo é apresentado um panorama do uso das TICs na sala de aula a preparação do professor quanto ao uso destas e o *cyberbullying*.

2.1 As tecnologias da informação e comunicação em sala de aula

Sobre as TICs, este uso ainda é pouco explorado, considerando que os estudantes são os chamados nativos digitais, (PALFREY, 2011) ou seja se o professor oferecer uma proposta com tecnologias, os estudantes, sentirão maior atração em participar das atividades. Rosa (2013) aponta que professores, por desconhecerem as ferramentas ou por terem receio que o aluno domine melhor a máquina, se abstém de utilizá-las em sala de aula, perdendo a oportunidade de tornar suas aulas atrativas e com sucesso de aproveitamento.

Sobre o uso de TIC em sala de aula, Rosa (2013) afirma que as dificuldades mais frequentes dos professores no uso das TICs são: falta de domínio das tecnologias e de não corresponder à expectativa dos alunos em seu trabalho. O autor aponta que os professores precisam vencer o receio de usar as tecnologias em seu trabalho docente e mudar o seu comportamento.

Além das dificuldades dos professores, existem estudos relacionados às experiências com as TIC em sala de aula: dados de uso dos laboratórios, queixas de equipamentos sucateados ou até mesmo a falta destes (NOGUEIRA, 2017).

Sobre o papel do professor no uso destas tecnologias, Lévy (2009) aborda a noção de aprendizagem cooperativa, citando os novos *campus virtuais*, nos quais os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente seus saberes disciplinares como suas competências pedagógicas, através de dispositivos informatizados.

Acerca das práticas dentro da escola, Rodrigues (2009) apresenta um trabalho realizado com um grupo de professores e concluí que os maiores obstáculos para utilização do computador dentro da rotina de sala de aula, são: a escola não possuir laboratório de informática; não ter equipamentos em número suficiente para serem utilizados pelos alunos e não haver profissionais preparados para dar um apoio técnico necessário para que os professores desenvolvam atividades didáticas mediadas pelo computador por aluno.

Em relação ao tema das TICs, Garcia et al. (2011) aborda o modelo tradicional de ensino que ainda é dominante (sem uso de tecnologia). Entretanto, o autor analisa o papel e as competências docentes para lidar com necessidades atuais de formação bem como a organização da sala de aula, já que sua configuração não é mais a mesma de anos atrás. Implica também criar consistentemente uma nova cultura da docência na perspectiva de que o uso das tecnologias não seja algo externo à sala de aula, mas inerente a ela e necessário ao processo abrangente de formação integral do ser humano.

Sobre a importância do uso das tecnologias nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental, Otto (2016) aborda que a escola necessita rever a prática pedagógica e as disciplinas, incluindo as TICs no ambiente escolar, estudando com critério, desenvolvendo competências e experiências para o uso das tecnologias. A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, por isso é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças, a busca por formação tecnológica auxilia o professor no desenvolvimento das práticas, fazendo reflexões críticas e podendo avaliar a qualidade de ensino.

Moran (2000) aborda que o professor necessita chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis, seja pela experiência, som ou imagem, considerando uma sociedade que reaprende a conhecer, comunicar e conectar-se com o tecnológico. Além disso, o autor cita que o atual momento requer uma reaprendizagem no que se diz respeito a autoconhecimento, ensino, e integração do humano com o tecnológico. Com isso, é importante chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis, considerando as interações *on-line e off-line*.

As TICs em ambiente escolar, incrementam as possibilidades na conquista e construção do conhecimento, pois o acesso à informação pode ocorrer em qualquer tempo e espaço. Percebe-se que os alunos atualmente utilizam com habilidade os diversos recursos tecnológicos. No entanto, grande parte deste público não consegue ou sabe lidar com questões de relacionamentos afetivos sociais, com seus familiares, amigos em ambientes virtuais. As mesmas grandes possibilidades de informação midiáticas imediatas que representam o real o tempo em qualquer lugar são as que fazem com que muitos jovens percam a essência, se perdendo no consumismo, nas *fakes news* ou nas *times lines* das redes sociais.

2.2 Com o uso incorreto das tics, surge o *cyberbullying*

Com o uso inadequado das TICs, surge o *cyberbullying*, pois muitas vezes os alunos se envolvem nessa prática, desviando a atenção de suas pesquisas e estudos. Como consequência, isso pode resultar em alterações de saúde de ordem comportamental e psicológica (FERREIRA E DESLANDES, 2018).

Sobre *cyberbullying*, Ferreira e Deslandes (2018) o aborda como uma nova forma de violência sistemática, que se configura como um problema social, constituindo tema e preocupação de diversos campos disciplinares, além de ser representado por alguns autores como uma questão de saúde pública.

Conforme Ortega et al. (2012), as diferentes formas de *cyberbullying* podem ser declaradas como atos de violência psicológica e sistemática contra crianças e adolescentes, ocorridas nos ambientes digitais. Estas formas de agressão tem o objetivo de causar danos psicológicos de modo hostil.

Considerando os trabalhos relacionados apresentados, a escola tem o papel de formar cidadãos conscientes. Por isso, é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças, a busca por formação tecnológica auxilia o professor no desenvolvimento das práticas, fazendo reflexões críticas e podendo avaliar a qualidade de ensino.

No contexto de uso de tecnologias digitais, surgem vários questionamentos que precisam ser levados em conta: O que o professor necessita saber para superar este paradigma tradicional de uso das tecnologias digitais em sala de aula? Qual contribuição as tecnologias podem trazer para a qualidade de aprendizagem dos docentes? Quais são as possibilidades de ofertar esta formação/treino dos professores para utilização destas tecnologias?

As respostas para estes questionamentos podem nos indicar caminhos de formação e superar pensamentos arraigados de que não cabe em ambientes de sala de aula uso de tecnologias digitais, claro que devemos prestar atenção no uso indiscriminado destas tecnologias, o uso pelo uso, sem um objetivo pedagógico.

A temática do *cyberbullying* está intrinsicamente ligada ao uso das tecnologias, considerando que, ao levar uma turma de alunos ao laboratório de informática é comum que estes solicitem o acesso as redes sociais e com a possibilidade de interação, que pode ocorrer em grupos, é possível que ocorra alguma brincadeira ou escrita indesejada.

Escola, alunos, professores, informações, conhecimento, aprendizagem são todas figuras interligadas. Por outro lado, as tecnologias vêm entrelaçar estas figuras, formando

uma grande rede que move o planeta. É necessário que professores se reciclem para utilizarem as tecnologias a seu favor, em seus planos de aula e motivar seus alunos nas aprendizagens. Todo dia a escola busca a ampliação do conhecimento dos seus alunos, além de alertá-los do possível uso indevido destas tecnologias.

Sendo assim, este trabalho aborda meios para que os alunos possam ser motivados a conhecer e explorar o que a tecnologia oferece, bem como os riscos, antes de utilizá-la de forma negativa. Para tanto devem ser apresentados meios que conscientizem os alunos, seja por meio de leituras, pesquisas, vídeos e comunicação com outros estudantes.

3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), métodos significam organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação, baseado neste significado apresentamos a metodologia do trabalho que foi uma pesquisa quantitativa, com perguntas abertas, com o objetivo de conhecer os hábitos tecnológicos dos alunos que participaram do trabalho com as Tics, Fonseca(2002), aborda que a pesquisa quantitativa permite que os dados da pesquisa possam ser quantificados e os resultados apontam um retrato do que se procura investigar.

Após o resultado da pesquisa, realizamos a troca de mensagens através do *Google Drive*, por alguns meses os alunos se comunicaram apenas por mensagens escritas, com regularidade semanal, após várias trocas de mensagens foram realizadas duas vídeo conferências, utilizando o *Hangouts*, durante a evolução do trabalho debates e rodas de conversa sobre o cyberbullying ocorreram e para retirar dúvidas dos alunos foi realizada uma palestra com policial da brigada militar. Para proporcionar que os estudantes se conhecessem pessoalmente foi organizado um encontro entre as duas turmas na escola Elvira Brandi Grin.

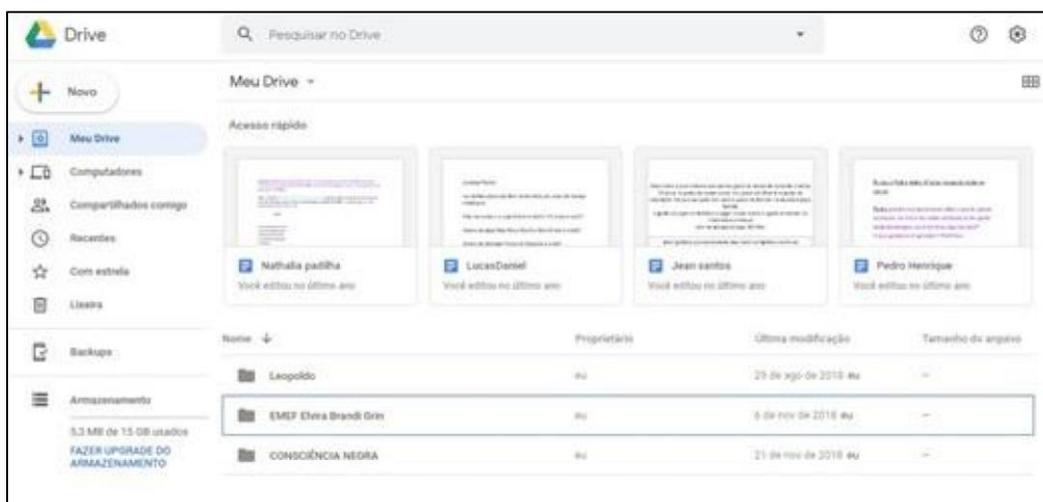
4 USANDO AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E EXPONDO O CYBERBULLYNG

Neste capítulo é apresentado o trabalho realizado com duas turmas de quinto ano do ensino fundamental de duas escolas, situadas em bairros vizinhos da cidade de Novo Hamburgo. Tais alunos compartilharam conhecimentos e práticas educacionais a partir de duas ferramentas tecnológicas: o *Google Drive* e o *Hangouts*. Foram escolhidas essas ferramentas, pois eram as ferramentas que as professoras possuíam maior domínio.

Sobre as escolas envolvidas, a Elvira Brandi Grin, possui um espaço físico maior, com pátios para realização de atividades físicas. O laboratório de informática possui a presença de uma professora orientada a atender os alunos neste espaço. No caso da escola Leopoldo Petry, a estrutura é menor, sendo que no laboratório de informática não possui professor orientado a atender os alunos, além de não possuir biblioteca.

Objetivando a promoção de interações e conscientização dos alunos quanto a questão do *cyberbullying*, e para apresentar uma turma a outra e juntos produzirem reflexões sobre o uso das TICs e consequências e benefícios destas, foram definidas as seguintes ações:

- 1 – Elaboração de questionário, visando analisar o cotidiano dos alunos, para identificar quais as ferramentas tecnológicas são utilizadas, além da finalidade e frequência.
- 2 – Foram realizadas troca de mensagens escritas através de documentos, armazenados em uma conta no *Google Drive*. As professoras envolvidas no trabalho possuíam a senha de acesso e em um período determinado da semana acessavam a conta, juntamente com a turma. Cada aluno criou um documento com o seu nome, no qual o colega de outra escola deixava uma mensagem, que quando era acessada por esse aluno, a mensagem era respondida. Todo esse processo aconteceu sob orientação das professoras. A Figura 1 mostra como os documentos eram organizados no *Google Drive*.

Figura 1 – Estrutura dos documentos no *Google Drive*.

Fonte: do autor (2018).

A Figura 1 ilustra a página do *Google Drive* contendo os documentos identificados com o nome de alunos e as pastas com os nomes das duas escolas, na qual cada professora organizava, algumas produções dos alunos participantes. Nesta pasta do *Google Drive*, eram arquivadas produções como poemas e outras escritas dos alunos, pesquisas de materiais, que podiam ser utilizadas pelas duas escolas, mesmo de redes diferentes, mas com grade curricular semelhante.

- 3 – Nos documentos de cada aluno deveria conter as características do autor: sua aparência, idade e contentamentos, com a intenção de apresentar seus gostos e objetivos em sala de aula. A Figura 2 apresenta um exemplo de documento com a descrição de aluno. Essa descrição tinha como objetivo um primeiro contato com o colega, através da escrita. Os alunos foram orientados a não informarem endereços, telefones para outros contatos.

Figura 2 –Troca de mensagem de texto



Fonte: do autor (2018).

A Figura 2 apresenta um exemplo de estrutura de um documento utilizado na interação dos alunos. Neste exemplo, o documento possuía o nome do aluno (Danilo) e o conteúdo pelo qual era realizada a interação, que neste caso foi com a “Luiza”, que descreve seus gostos e rotina.

- 4 – Compartilhamento de mensagens escritas, entre os alunos, com o objetivo de compartilharem suas experiências e vivências em sala de aula. Em determinado momento da troca de mensagens, um dos alunos se viu surpreso com um colega que compartilhou problemas familiares que ocorriam em seu lar. O colega que lhe compartilhava a experiência falava inclusive de situação de violência. Nesta situação, o aluno teve orientação da professora sobre o que ele poderia escrever, em resposta ao colega, de forma a auxiliá-lo. Essa experiência possibilitou que o aluno trouxesse para a turma a um debate sobre a violência doméstica. Além disso, possibilitou a reflexão sobre pessoas que costumam trocar mensagens ofensivas pelas redes sociais e o quanto isso é penoso para quem recebe algum tipo de ofensa, principalmente para quando essa pessoa pode estar passando por algum tipo de problema pessoal.
- 5 – Após semanas de trocas de mensagens escritas, foram realizadas vídeo conferência entre alunos das escolas envolvidas. Esta interação teve como objetivo a promoção da interação dos alunos, as vídeoconferências foram

realizadas através da ferramenta hangouts, os alunos ficaram entusiasmados em conhecer nova ferramenta e em poder ver os colegas pelo vídeo, as videoconferências foram realizadas em dois dias diferentes, sem muito êxito pois a conexão de internet da escola não estava boa.

- 6 – Discussão com os alunos sobre o que é cyberbullying, promovendo o acesso a consciência de suas ações, incluindo vídeos de relatos de pessoas que já sofreram com esta prática;
- 7 – Palestras de autoridades policiais com as turmas envolvidas, para reflexão sobre a legislação que trata do cyberbullying. O Subcapítulo 3.2 apresenta detalhes desta palestra.
- 8 – Encontro presencial entre os alunos, após realização das trocas de mensagens e chamada de vídeo, com o objetivo de enriquecer a experiência real após a virtual.

4.1 Pesquisa realizada com os alunos sobre as TICs

Após esclarecido aos alunos sobre a definição das TICs, foi realizada uma pesquisa com os mesmos, visando identificar as preferências, tempo gasto e finalidade das TICs utilizadas. A pesquisa foi realizada com ambas turmas envolvidas, totalizando 49 alunos. O formulário utilizado era de papel, na qual os alunos escreviam suas respostas de forma livre, como tema de casa, para que pudessem ter auxílio da família para responder as questões. Foi dado um período de três dias para entrega do formulário. O Quadro 1 apresenta as perguntas aplicadas aos alunos.

Quadro 1 – Perguntas Utilizadas no Formulário.

Pergunta 1	Você costuma usar as Tecnologias de Informação e comunicação em seu dia a dia? Qual meio utilizado?
Pergunta 2	Qual é o recurso mais utilizado por você no celular ou computador?
Pergunta 3	Quanto tempo do seu dia você usa estes recursos?
Pergunta 4	Que aplicativos costuma explorar e com que finalidade?

Fonte: do autor (2018).

A partir da aplicação do formulário nas duas turmas envolvidas, obteve-se as respostas para as mesmas, conforme é apresentado no Quadro 2. Foi identificado que dos

49 alunos, 45 possuem acesso à alguma tecnologia. Quatro alunos informaram não ter permissão dos pais para uso de celular e o computador é utilizado somente para pesquisa ou trabalho escolar, com a supervisão dos mesmos.

Quadro 2 – Respostas das Perguntas Aplicadas aos Alunos.

Pergunta 1	45 alunos informaram ter acesso às TICs e costumam utilizar celular e computador.
Pergunta 2	20 alunos responderam que acessam mais tempo o <i>Youtube</i> ; 25 responderam redes sociais.
Pergunta 3	Tempo de utilização entre 2 e 5 horas.
Pergunta 4	A finalidade de uso é ver vídeos de entretenimento ou bater papo com outros amigos nas redes sociais.

Fonte: do autor (2018).

O resultado da pesquisa mostra a maneira frívola em que são utilizadas as tecnologias pelos alunos pesquisados: Não há interesse pedagógico, nem interesse em estudos. Destes, apenas quatro alunos são orientados pelos pais no uso de celulares ou computadores. Contudo, para a maioria dos alunos das turmas estudadas, as tecnologias servem para diversão e entretenimento. Isso evidenciou a necessidade de conscientização dos alunos, quanto ao uso correto da tecnologia, para que esta seja utilizada não só apenas como diversão.

4.2 Encontro com a Brigada Militar e interação das turmas

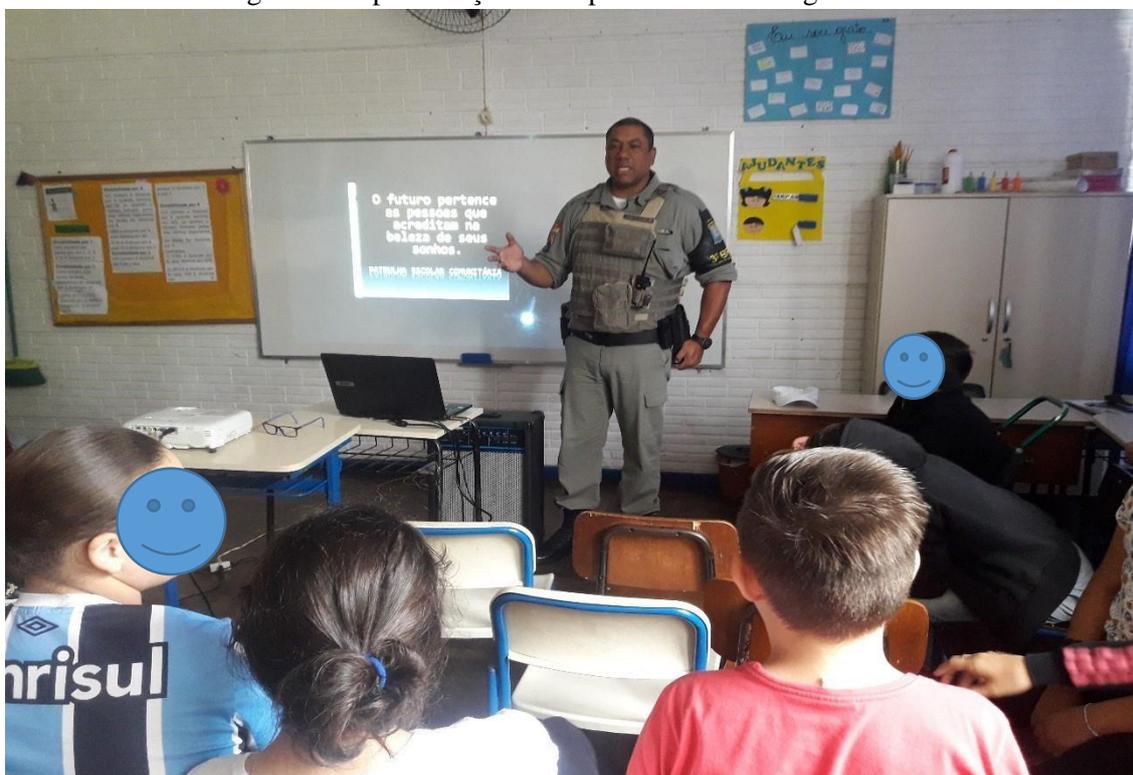
Foi promovido na Escola Leopoldo Petry em Novo Hamburgo o encontro com os alunos do estudo realizado. No encontro, teve a participação de um Sargento da Brigada Militar, que trouxe esclarecimentos sobre a legislação do *cyberbullying* e as respectivas consequências.

Em Novo Hamburgo, existe há 8 anos um projeto chamado Patrulha Escolar Comunitária, este Projeto é realizado por 6 policiais militares que fazem parte também do Proerd (Programa de Resistência às Drogas e Violência), O projeto é dirigido pelo sargento Campos Junior que visita as escolas explanando aos alunos sobre temas como: Direitos e deveres da criança e do adolescente, violência escolar, prevenção ao uso de drogas *bullying* e *cyberbullying* e seus malefícios.

O sargento respondeu os questionamentos dos alunos e apresentou dados sobre o *cyberbullying*, utilizando *slides* preparados para o encontro, além de ressaltar os cuidados

e responsabilidades que devem ser tomados, ao postar mensagens em redes sociais, além de ressaltar a necessidade de não postar dados pessoais, como telefones, endereço ou outra informação de algum familiar. Foi abordado também a responsabilidade dos pais, considerando que os alunos envolvidos não têm idade mínima permitida para registro em perfil de redes sociais. A Figura 3 mostra a apresentação realizada pelo Sargento, com as turmas envolvidas. Neste momento os alunos demonstraram muita curiosidade sobre as ações tomadas a quem comete *cyberbullying*. Conforme passado pelo Sargento, foi esclarecido que todo menor, observado a idade, tem sua responsabilidade respondida pelos pais ou responsáveis.

Figura 3 – Apresentação do Representante da Brigada Militar.



Fonte: do autor (2018).

4.3 Encontro Presencial entre os Alunos

Em um outro momento, os alunos da escola Leopoldo Petry que foram anfitriões no primeiro encontro, tornaram se visitantes na escola Elvira Brandi Grin. Os alunos se deslocaram até aquela escola para se reunirem com os colegas e trocar impressões sobre o conhecimento adquirido no trabalho, considerando: a ideia de escrever sem conhecer-se pessoalmente, a experiência da videoconferência e o encontro pessoal.

Na escola Elvira Brandi Grin, foram recepcionados pela diretora da escola que interagiu com a turma apresentado as dependências da escola e o laboratório utilizado pra troca das mensagens. A Figura 4 ilustra o encontro dos alunos.

Figura 4 – Confraternização das turmas na escola Elvira Brandi Grin.



Fonte: do autor (2018).

5 RESULTADOS DO TRABALHO REALIZADO

Como resultados obtidos com a realização deste trabalho, registra-se que os alunos tiveram várias falas de satisfação pela participação nas atividades, muitos até então nunca tinham utilizado as TICs desta forma dentro da escola e nem mesmo em casa, aliando escrita.

Quanto ao uso das TICs, pelos alunos, observou-se que o uso para promoção de encontros, amizades e trocas de experiências foi positivo. Foi possível identificar que os alunos normalmente gastavam mais de seu tempo em uso de redes sociais. A partir do trabalho realizado, as TICs passaram a ser utilizadas também como meio de estudo, incrementando o que era aprendido em sala de aula.

A aproximação dos estudantes com os colegas de outra escola também os fez refletir sobre a ocorrência de *cyberbullying*. Juntamente com a palestra com o representante da Brigada Militar, foi possível identificar que os alunos começaram a ter mais consciência de suas atitudes com o uso das redes sociais, sabendo que suas ações, por mais inofensivas que possam parecer, podem causar sérios danos à pessoa que sofre o *cyberbullying*. Através dos relatos dos alunos, de como percebiam os colegas da outra escola, inclusive quando estes relatavam problemas familiares comuns em todos os lares, notou-se que os alunos se solidarizavam com os colegas.

As professoras envolvidas no estudo relataram que os alunos passaram a ter um olhar mais atento à escrita, percebendo com mais facilidade erros ortográficos cometidos, a partir da identificação dos erros cometidos pelos colegas, nas trocas de mensagens realizadas através do *Google Drive*. Além disso, foram identificados casos em que os alunos usaram as trocas de mensagens como meio de desabafo de seus problemas, tendo apoio dos colegas nesses momentos.

Os alunos demonstraram satisfação com a videoconferência realizada pelo *Hangout*. Contudo, que neste dia, a conexão da *internet* da escola de destino apresentou problemas e a videoconferência acabou sendo em um tempo menor que o planejado. Mesmo assim, os alunos acharam curiosa a ideia de ver os colegas pelo vídeo e comparar com a descrição pessoal que cada um havia feito de si.

Foi visível a satisfação do encontro pessoal dos alunos, registrado através das fotos (Figura 4). Além disso, os alunos interagiram neste encontro, trocando mensagens de forma manuscrita, como forma de agradecimento pela oportunidade de terem conhecido

os colegas e afirmaram o desejo de continuarem a amizade pelas redes sociais e no bairro onde residem.

As professoras envolvidas no projeto relatam que o estudo as motivou a criarem outras formas de levarem os estudantes a produzirem escrita e de compartilharem informações com alunos de outra instituição de ensino, bem como de terem os esclarecimentos trazidos pelo sargento da Brigada Militar de Novo Hamburgo.

6 CONCLUSÃO

O trabalho apresentado traz um tema indissociável da vida dos estudantes ou a qualquer um que faz acesso às tecnologias da informação e comunicação. É necessário prover meios de acesso às TICs, promovendo a comunicação, interação e participação dos alunos. Além disso, é necessário também conscientizar estes usuários quanto a necessidade de se realizar um uso adequado, de modo que não prejudique os demais colegas que a utilizam.

Na escola, os estudantes não se contentam apenas com livros e lousas, eles aprendem também usando as tecnologias e convivem com estas, com admirável intimidade. Infelizmente, os jovens se deixam iludir que por traz da tecnologia há uma “invisibilidade” capaz de esconder quem agride ou ofende um outro, deixando surgir o *cyberbullying*, um tema nem sempre discutido na escola. Indiscutivelmente, a experiência relatada neste trabalho, trouxe informação, esclarecimentos e reflexão sobre escrita, uso das tecnologias com sensatez e ainda possibilitou aos estudantes expandirem seus laços de relações sociais.

As TICs podem levar pelo mundo inteiro as informações, possibilitando a interação de jovens de nações diferentes, trocando conhecimentos e interações, respeitando as diferenças e as culturas diversas. Houve um tempo em que o livro era instrumento em que fazia o leitor viajar sem sair do lugar, hoje a tecnologia tem o mesmo papel com a vantagem da comunicação por chamadas de vídeo.

Para que todo esse trabalho fosse possível, foi necessário trabalhar a motivação dos alunos para utilização correta dos equipamentos, quando estes não escondiam seu desejo por jogos e vídeos de entretenimento. Além disso, foi necessário também adequar a escrita dos alunos, que quando utilizavam os equipamentos, tendiam a utilizar abreviatura e outros termos comuns em uma conversação na *internet*, mas distinta de uma escrita formal.

Sobre o *cyberbullyng*, o trabalho possibilitou a reflexão e roda de conversa com os alunos para disseminar a cultura de paz e de respeito e de usar a tecnologia como aliada no processo de aprendizagem. Além disso, essa reflexão possibilita que trabalhos futuros possam abordar este tema com mais frequência aliando escola, produção escrita, relações sociais e atitudes que possam contribuir para a eliminação do bullying em suas diversas formas.

Como limitação, cita-se as ferramentas utilizadas. Apesar de cumprirem com os requisitos necessários para realização do trabalho, as professoras não possuíam o conhecimento para verificar outras possibilidades de ferramentas. Outra limitação identificada foi referente a conexão de internet, que em determinados momentos impossibilitou as chamadas de vídeo realizada.

Como trabalhos futuros, sugere-se a exploração de outras ferramentas virtuais a serem utilizados na comunicação, utilizando outras possibilidades de conversação e interação. Quanto a questão de conscientização ao *cyberbullying*, sugere-se expandir o estudo realizado com outras turmas e levar esse conhecimento a novas turmas que vão surgindo, a cada ano.

REFERÊNCIAS

BROCHADO, S; SOARES, S; FRAGA, S. A Scoping Review on Studies of Cyberbullying Prevalence Among Adolescents. **Trauma Violence Abuse**. 2017 Dec;18(5):523-531. Epub Apr 5 2016.

FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa; DESLANDES, Suely Ferreira. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.23, no.10, Rio de Janeiro out. 2018.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza:UEC,2002. Apostila

GARCIA, Marta F. et al. Novas competências docentes frente as tecnologias digitais interativas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

KLEIN, Marcia H. P. **O uso das Tecnologias da Informação nos anos iniciais da educação Básica**. 2013. 26 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Cerro Largo, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. 2000. Disponível em
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf>.
Acesso em 05/11/2018

OLIVEIRA, Cláudio de. TICs na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**; v. 7, n. 1 (2015), dez., 2015.

ORTEGA, R. et al. The emotional impact of Bullying and Cyberbullying on victims: A European Cross-National Study. **Aggress Behav**. 2012 Sep-Oct;38(5):342-56.Epub 2012 Jul 10.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental**. 2016. 18 f. Monografia (Pós-graduação em Educação na Cultura Digital) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, Nara C. Tecnologias de Informação e Comunicação na educação: Um desafio na prática docente. **Fórum Lingüístico**, Florianópolis, v.6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009.

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba**, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013. Disponível em <<http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/710/1007>>. Acesso em 05/11/18

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Tecnologia e educação. **Pesquisa: O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula?** Publicado em 30 de out de 2017. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/tecnologia>>. Acesso em 03/03/19